

O AMIGO DO POVO.

PERIODICO POLITICO.

Publicar-se-ha duas vezes por mez: distribue-se gratuitamente ás pessoas pobres que souberem lêr e quizerem recebê-lo na typographia onde é impresso. Aceita-se assignaturas; ficando a arbitrio a importancia, que não excederá de 25000 reis por trimestre ou serie de 6 numeros.

A redacção só se responsabilisa pelos artigos de fundo.

Anno II.

Theresina 15 de Junho de 1870.

Numero 37

O AMIGO DO POVO.

Theresina, 15 de Junho de 1870.

A verdade da historia.

Sob esta epigraphie, a *Razão*, periodico que se publica na cidade de Bagé, provincia do Rio Grande do Sul, deu a luz em 5 de março deste anno—um excellente artigo editorial; que aqui transcrevemos, para que mais conhecido se torne o que passou-se em Lomas Valentinas entre Caxias e Lopez.

A verdade é esta.

« A historia da guerra do Paraguay vai esclarecendo os mysterios do periodo do commando em chefe do duque de Caxias. O que nelle se passou de desastroso para o paiz e para a alliança, ella, em sua severa imparcialidade, ha-de authenticar com documentos incontestaveis.

Já o coronel Thompson escreveu um livro, que contem algumas verdades sobre a longa campanha em que ainda estamos empenhados. Tocou elle em um ponto importante, que o general Mitre esclareceu com uma nota de maior transcendencia ainda. Foi o ataque de Lomas Valentinas.

Ahi Lopez poderia ser prisioneiro, se o duque de Caxias não o deixasse retirar, movido por um interesse particular ou para que a guerra continuasse para garantia dos fornecedores, na qual, dizem as boccas pequenas do exercito, o *invicto* general tinha seus interesses.

Thompson accusa o general brasileiro de ser o unico responsavel das vidas perdidas desde dezembro até hoje, e dos soffrimentos porque o exercito alliado tem passado. O general Mitre, annotando o livro do coronel inglez, confirma a asserção de Thompson, e sobre ella dá as seguintes explicações:

Lopez e seu exercito estavam completamente cercados em Lomas Valentinas, de onde aquelle não se poderia escapar senão por uma picada que ia dar no potreiro Marmol, que estava guardado por quatro corpos de cavallaria brasileira. Em conselho de generaes reconheceu-se que o completo exito do ataque dependia da guarda do potreiro, que aprisionaria Lopez, caso este, como era facil de prever, intentasse a fuga por aquelle ponto.

Pouco antes do ataque o general Gelly perguntou ao general Rivas se era exacto que o potreiro

tinha sido abandonado, versão esta que já corria pelas fileiras do exercito. Rivas respondeu que isso era impossivel porquanto Caxias conhecia a importancia do ponto e sabia que Lopez só por alli se podia escapar.

O exercito marcha ao combate, ataca, bate-se como um leão, e vence; porem a victoria trouxe a certeza de que com effeito Lopez com 90 homens apenas se escapara pela picada que tinha sahida para o potreiro Marmol!...

Os generaes dirigem-se a Caxias, e este responde que fizera abandonar o potreiro julgando que seria necessario empenhar no combate a cavallaria que alli estava de guarda!

Como se explicar esse facto, quando Caxias tinha de promptidão cavallaria sufficiente para qualquer emergencia que se dêsse, e que, sabendo da fuga de Lopez, não o fez immediatamente perseguir, indo o *Tyranno* paraguayano descansar á trez leguas do campo da acção?

Conta o general Mitre que Caxias, na vespera do combate recebera uma nota de Mac-Mahon, em que este empenhava sua palavra de honra de que Lopez embarcaria para a Europa, se os brasileiros, vencido o combate de Lomas Valentinas, o deixassem fugir!

Caxias annuo ao pedido, e Lopez com effeito fugiu pelo potreiro Marmol, cuja guarda estava confiada á valente e intrepida cavallaria rio-grandense, que por uma ordem do general em chefe, foi retirada d'alli para dar passagem ao ministro americano!

Caxias e Lopez! Que nomes estes tão funestos para o Brazil!

O general brasileiro, á quem a nação confiára uma missão de honra, negociando com o inimigo de sua patria, e deixando-o fugir!

Caxias teve a recompensa d'esse acto, que a historia ha-de dar a merecida qualificação. Teve um novo titulo, e mãos imperiaes pregaram ao peito a medalha de bravura com que se recompensa o valor imperterrito de um Osorio, João Manoel, ou Andrade Neves!

O governo approvou a traição e cuspiu o escarneo nas faces do povo.

Mas as distincções officiaes não salvaram da morte moral o novo duque. O *invicto* terminou ahi sua carreira militar e sosinho, ás occultas, escarneado por todos, embarca alta noite de Assumpção e vae

para a côrte bater o pé á corôa para que assigne que condecorou seus afilhados.

E tudo consegue, e todos cedem á vontade d'aquelle que acabava de sacrificar sua patria na traição de Lomas Valentinas.

Persano, o almirante italiano, que se batera em Lissa como um bravo, soffre um conselho de guerra, é punido pela derrota assim de que a honra militar, essa nobre honra, fique intacta: Caxias, recebe applausos e recompensas das proprias mãos do chefe do Estado. . . .

Perderam os conservadores seu *militar rei*, assim como perdem no naufragio do Sr. Itaborahy o seu *financeiro rei*, e no Sr. Paranhos o *diplomata* também *rei*!

Quanta realeza que morre!

Fatal situação para a dictadura!

A verdade da historia ha-de ir apparecendo. »

Transcrição.

● poder da imprensa e um governo moralizado.

As conquistas da intelligencia começaram a ser mais esplendidas desde que a imprensa apoderou-se da palavra para transmitti-la ao mundo.

Esse resultado magnifico da revolução moral, que operou transformação profunda nos habitos de todos os povos, é de alto e prodigioso alcance para os destinos das sociedades.

Quando o poder publico se transvia e tenta proscrever a imprensa, a oppressão poderá apenas adiar os seus triumphos, o que é sempre um bem social.

Quando porem um governo moralizado se associa á imprensa para a realisação das idéas uteis, e para debellar o vicio e o crime, grandes flagellos das sociedades, os effeitos beneficos d'esse consorcio aproveitam de prompto á causa da justiça.

Acaba de dar-se um exemplo, digno de menção, na provincia do Piahy, sob a moralizada administração do Exm. Sr. Luiz Antonio Vieira da Silva, segundo a communicacão, que se dignou enviar-nos por carta de 27 do passado a patriotica e illustrada redacção do *Amigo do Povo*.

O paiz conhece a tristissima historia das sevicias e açoites praticados em um homem livre na villa de Jeromenha, pelo famigerado Horacio Ribeiro Soares, o barbaro delegado de policia surrador.

O crime fôra perpetrado com o cortejo das mais aggravantes circumstancias, e não obstante os brados da imprensa, o perverso delegado escarneceu da victima e da justicia publica, em quanto aquella provincia esteve subjugada a administrações odientas e escravas da paixão partidaria.

Chegou porém o momento de ter tido aquella infeliz provincia a fortuna de ver assumir as redeas da administração um cidadão, que não quizera alliar-se á causa satânica dos proscriptores.

Desassombraram-se os horisontes, e a justiça publica, até então comprimida, e asphixiada, teve livre acesso ao posto de honra, que lhe assignara a magestade da lei.

Emfim a verdade e a justiça desprenderam raios de luz sobre os dominios das trevas, e apenas poudo pronunciar-se livremente, julgou, e o resultado foi a condemnação do cruel e barbaro policial a 8 annos e 4 mezes de prizão.

Louvores a aquelles cidadãos, que têm bastante grandeza d'alma para permanecerem superiores a exigencias do odio partidario e da depravação no crime.

Louvores e homenagens ao elevado caracter d'aquelle administrador, que tivera bastante valor para não se deixar envolver na onda da corrupção, que assoberba tudo asphixiar.

Ao distincto redactor do *Amigo do Povo* nos confessamos gratos pelo interesse, que tem votado á causa d'aquelle infeliz cearense.

Correspondencias.

Oeiras.

MUNDO-GRANDE 16 DE MARÇO DE 1870.

Ainda um outro novo meio de saldar quebradeira.

O nosso *amavel e patusco* Ludgero de Moraes Rego — *Branquinho do Areial* — é impagavel, e não cessa de dar motivos á rapasiada de Oeiras para divertir-se. Quebradissimo como está, fôra de toda duvida, e não lhe tendo podido até agora o amo, o compadre Barão do Estreito, aguentar os furos que lhe tem querido pespegar, por que anda tambem em calças pardas, vendo mallograda sua tentativa, do Bazar Commercial, pelo descredito completo das taes tirinhas, *de mais valor do que o proprio dinheiro do governo*, para o qual contribuirão poderosamente os seus correligionarios tenentes Salustiano Campos e Firmino Lemos, (este maldizente mór conforme diz o *patusco*), que forão os primeiros a repellir o seu recebimento para não se verem obrigados depois a receber em paga rapaduras e quantas sedulas velhas e rasgadas havia; lembrou-se agora de um outro expediente ainda mais triste! A Illm.^a Exm.^a Snr.^a Camara municipal d'alli ainda não havia dado copia de si em o corrente anno, e ultimamente reuniu-se, tendo sido preciso para isso lá irem o Escrivão da Collectoria, Siplino José Pereira e Mello, e o sobredito Firmino Lemos, que estava na delegacia de policia, e que se diz te-la passado á outrem. Reunidos os Illm.^{os}, eis, quando se não quando, surge um requerimento do nosso *patusco* sollicitando, que se lhe concedesse o privilegio de só elle vender nesta cidade carne verde e secca, mediante o preço de 120 e 160 reis por libra, e isto em quanto lhe fosse possivel comprar vaccas na razão de 22\$ e bois na de 26\$ reis, e no caso contrario, (o de compra por maiores preços), pelo quanto muito

bem lhe parecesse e conviesse, prohibindo-se tambem expressamente a matança de gado para carne secca na circumferencia de 12 leguas desta cidade!!!!

E não somente isso.—Passou uma descalçadeira tremenda nos tres actuaes marchantes: Portella Lima, alferes José Mendes Vieira, e Salvador da Rocha Pitta, alcunhando-os de quebrados, desacreditados, &.

« Quem anda aos porcos em todo o canto lhe ronca, assim disse o finorio Firmino Lemos, ao lêr tanta asneira na camara. »

« O diabo do negro está bebado ou endemoniado; disse o Portella Lima ao saber da descompostura. » (*)

A leitura dessa formidavel peça de loucura foi uma bomba no seio do Illm.^a O Henrique Conrado, —o Siplino e o Valido da Fonceca, vereadores supplentes, que para alli forão agarrados, ficarão amarellados e tremulos, por que, conhecendo que aquillo era em verdade uma formidabilissima asneira, não tinham todavia a precisa coragem para negar-lhes seus votos. O *maldizente* Firmino Lemos bradou logo ás armas, contra tamanha parvoice, e disse que a passar aquillo, elle tambem ia requerer privilegio para unicamente vender suas fazendas pelos preços, que lhe conviesse, fechadas todas as mais lojas. O Clarismundo Pedro Gomes, irmão do nosso *patusco*, que lá estava tambem, ficou desengraçado e ria-se amarellamente. O aperto era serio, descobriu-se porém afinal um meio de cortar-se o nó gordio.

A petição não estava sellada, e foi devolvida ao *patusco* para a mandar sellar. Respirarão todos os apertados.—Devolvida ella, e propalada a cousa, a rapaziada tomou-a á si, e toca a petiscar o *patusco*, que não mais se animou a mandar sellar a petição e apresenta-la á Illm.^a, ficando assim, ao menos por agora, frustado mais esse seu *bom* plano de soldar a terrivel quebradeira. Henrique Conrado, Portella Lima tem batido palmas de contente, e o finorio Firmino Lemos tem sido praguejado pelo compadre criado do Barão, a não mais poder. « Eis por que, diz elle, eu não gosto destes renegados safados: estão sempre a contrariar aos camaradas.

« Nunca me pude fiar deste Firmino, e por meu gosto elle não teria sido eleito vereador e nem juiz de paz.

« Assim como já foi liberal contra nós, e é hoje vermelho contra os que lhe derão posição e importancia, póde e hade ainda ser contra nós e por elles, e por isso foi que o Dr. Leonidas Burlamaqui o mandou felicitar, quando soube de sua eleição para vereador e juiz de paz &.

« E não se importão com isso os camaradas ? ! ! »

Lá se avenhão.

O Matuto.

(*) Achamos máo esse modo de fallar do Sr. Portella Lima. Não é pela cor que se deve designar pessoa alguma. Se o Sr. major Rego não é branco, isso pouco importa: cada um como Deos o fez.

Picos.

Remetto-lhe, como peça mui curiosa o seguinte dialogo. O negocio é enigmatico; mas, de facil decifração, nesta localidade principalmente.



—Louvado seja nosso Senhor Jesus Christo.

« Pela sempre Jacob ! »

—Sinhô Manè, eu vin trazê a suncê esta dentuça, que sinhá Rusaria mandou.

« Dicá, Jacob, veio muito a tempo, por que a que tenho não me faz consumbrancia, e creio que por isso não acho noiva. »

—O que ? ! Sinhô Mané ? Sinhô não mandou o vaqueiro procurá noiva ?

« Cala-te atrivido, patife, desaforado, traste e tenha-me respeito, veja que sou neto do sol, e filho da patria »

« Vai, diga a Rusaria que tomarei o seu mimo na devida consideração, e dê-lhe de minha parte muitas sodades. »

Parte Noticiosa.

A' relação do Maranhão.—Prevenimos ao tribunal competente que se trata de illudilo na celebre questão *Horacio o surrador de homens livres*.

Há poucos dias seguio desta cidade o Dr. Raimundo Ribeiro Soares, munido de uma justificação falsa, afim de obter novo julgamento para seu mano Horacio; fazendo crêr que Manoel Moreira Gomes era escravo de um Sr. fulano de tal !

A « Imprensa » n.º 251 de 11 do corrente denuncia esse facto em termos mui positivos, em artigo editorial, sob a epigraphe « Considerações importantes. »

Escandalo.—O jornal « Piauhy » de 11 do corrente dá parabens ao Exm.º Sr. Dr. Espinola por haver de novo nomeado para o commando do destacamento de Principe Imperial ao alferes Antonio Vieira da Silva, o falsificador de uma justificação que o gremio conservador lhe havia encommendado, no sentido de fazer passar por *escravo* o infeliz cidadão surrado; justificação que esteve depositada na chefatura de policia, ao tempo em que o capitão Cyrillino andava muito satisfeito por ver o seu parente figurando com dois ordenanças !

A redacção do « Piauhy » encobre do Sr. vice presidente a *gentileza* do alferes Vieira, arrastando sua nomeação, *ob e subrepticamente*, —e pondo de contas, com a maior sem cerimonia a dar parabens ao administrador da provincia.

Escandalo ! escandalo !

Chefe de policia.—Este cargo, que até agora está sendo agora occupado pelo Sr. Dr. Cyrillino Moreira de Oliveira Lima, digno juiz de paz de S. Gonçalo; o mesmo que teve a grande

judiciaria de não temer o feroz semblante do surrador de Manoel Moreira Gomes, ao qual condemnou como era de justiça e já demos noticia.

Moreira Gomes.—Tendo desaparecido, mysteriosamente, desta capital o infeliz cidadão surrado, —sem que se saiba que fim levou; e tendo por ultimo apparecido o falso boato de que Moreira Gomes é escravo de um individuo *muito conhecido*, —devido isso ao engenhoso expediente de que se encarregou o alferes Antonio Vieira, na villa de Principe Imperial; desejamos saber:

1.º em que ponto deste paiz resurgio Manoel Moreira Gomes; onde está; onde vive?

2.º se alguem pretende ser *senhor* d'elle, sériamente?

3.º como se chama o dono que imaginárão para elle?

E' um appello que fazemos á policia e aos homens de bôa fé em geral—para solução do triplice problema.

—Se necessario fôr, faremos ainda uma viagem, expressa, para cumprimentar ao *senhor* de Moreira Gomes.

Desde já, pedimos o itinerario ao « Piauhy » e um passaporte á policia; mas passaporte com *garantias* para as nadegas, para a pelle, para o costado do novo Fernão Mendes Pinto—que o serem os se não nos *sumirem* tambem, ou não nos derem algum *senhor* por intermedio dos Vieiras Telhas.

Sem o *salvo conducto* da policia (por ora, unicamente nos fiamos no Sr. Dr. Umbelino) só nos aventurariamos a fazer a longa peregrinação—sob o mais rigoroso incognito, e mesmo assim tomadas as devidas cautellas para não nos tornarem, máo grade nosso, *invisivel* como Moreira Gomes.

Quer ficar só.—No « Conservador » da cidade da Campanha da Princeza, lemos a seguinte curiosa noticia:

« Em data de 18 (março) diz um telegramma de Pariz:

« Diz o Moniteur que, em consequencia da sentença arbitral entre D. Francisco de Assis e D. Isabel se concordara que Francisco de Assis viajasse um anno no estrangeiro. »

Sua magestade não perde, mesmo no exilio, a sua *força de vontade*

A ex-rainha de Hespanha vale mais que uma ESMERALDA! E' uma *santa* de « camisa benta. »

Throno d'Hespanha.—Segundo lemos num jornal brasileiro, que se refere ao *The Euro-Asian Mail*, o Sr. duque de Saxe ou saque, « muito generoso » do heróe de Uruguayana, lembrou-se de ser candidato á corôa hespanhola.

Desejamos que a heroica terra do Cid e de sua esposa, não torne escrava de um rei; mas, se infelizmente se realizarem os tenebrosos projectos dos Prins—que então nos vejamos livres da Sr.ª D. Casuzza e de seus pimpolhos, —D. Casuzza et al. . . . Ficaremos livres dessa MUITO RICA gente?

Assalto ás urnas.—Fomos obsequiados pela illustre redacção do Rio-Grandense, com um folheto, sob aquelle titulo; importante chronica da supposta eleição do archi-transfuga querido do Sr. D. Pedro II.—esse famoso Tymandro que escreveu com penna de ouro a biographia de João Beizola. Agradecemos a offerta.

O « Assalto ás urnas » occupará um lugar distincto entre os poucos livros que possuimos. E' um cadaver dilacerado de Bessa, é o cadaver ensanguentado de Ricarte, é a púrpura manchada do Sr. Torres Homem, noite e dia sobre a nossa mesa de trabalho que só trocaremos por uma escopeta.

Fuão.—Este celebre assassino denunciou a « Piauhy » que o coronel Salvador Quaresma Dou- rado e Mello havia ferrado um de seus escravos, com o mesmo ferro que marcava os seus gados!

« Fuão » parece que só veio a esta capital fazer esta bella defeza ao proprietario de Romualdo e Evaristo. O Clemente Fortes agradece muito a dedicação de S. S. . . .

União.—Nesta villa estará sendo processado a esta hora o major F. Barbosa Ferreira; sem duvida, pelo gravissimo crime de ter tido commiseração de Romualdo e Evaristo!!!

Ainda mais, o ultimo n.º do « Piauhy » denuncia que a Sr.ª D. Guiomar, irmã do major Barbosa tem, teve ou ha de ter uma escrava chamada Romualda ou Evarista e que por isso deve ser anathematisada como o *philanthropico* ferrador!

Transcripção.—Hoje fazemos uma do « Jornal da Fortaleza » para que os nossos leitores apreciem o modo por que a imprensa d'outras provincias hão julgado a administração do Exm. Sr. Dr. Luiz A. Vieira da Silva; bem como a importancia dada a esse monstruoso feito de Horacio Ribeiro Soares.

Ao illustre collega agradecemos as benignas expressões que empregou a nosso respeito.

Por ultimo fazemos uma rectificação.

Não é somente ao « Amigo do Povo » que cabe a gloria de ter, nesta provincia, tomado a peito a punição de Horacio; toda a imprensa liberal mostrou-se esforçada nesta luta de honra, na qual ainda continúa.

Fallecimento.—Ante hontem deu a alma ao Creador o nosso amigo André Pinto d'Oliveira, o qual foi sepultado, no dia seguinte, no cemiterio publico desta cidade.

O finado era porteiro cartorario da administração de fazenda provincial, e desde o anno passado se achava com licença, por causa de seus graves incommodos de saude: muito soffreu!

Seu emprego, foi dado, hontem mesmo, a um sobrinho do Dr. Simplicio de Souza Mendes.

Nossos pesames aos dignos filhos d'aquelle bom velho, cuja morte muito sentimos.